

Alcoa realiza a maior operação de troca de dívida do mundo

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

A Aluminum Company of America (Alcoa) informou nesta semana ao mercado brasileiro que adquiriu no mercado externo US\$ 170,5 milhões em títulos que estavam em poder de bancos estrangeiros da dívida de sua subsidiária brasileira, a Alcoa Alumínio S.A. A quantia representa 30,4% da dívida externa da Alcoa brasileira, que totalizava no final do ano passado US\$ 560,625 milhões, segundo o balanço da empresa.

A Alcoa Alumínio não quis comentar os objetivos da operação, concluída em março. Mas uma fonte da matriz, em Pittsburgh, informou por telefone que a intenção foi ajudar a subsidiária a se livrar de parte de sua dívida externa, aproveitando o momento atual em que os preços do alumínio estão favoráveis.

Com a operação, a matriz passa a ser credora da filial no valor correspondente aos US\$ 170,5 milhões. A fonte da Alcoa americana afirmou que

ainda não está decidido o que será feito com a dívida. "Uma possibilidade é a filial nos pagar; outra é converter esse valor em investimentos na filial", levantou.

Os bancos que coordenaram a operação foram o The Chase Manhattan Bank e o Citicorp Investment Bank, que atuaram como agentes da Alcoa americana. William S. Dorson, diretor-gerente de mercado de capitais do Banco Chase Manhattan S.A., informou que a operação levou de "dois a três meses, envolvendo os escritórios da instituição em Nova York, Londres e São Paulo. Alguns dias chegamos a ligar para o exterior vinte vezes".

A grande preocupação, contou Dorson, era não revelar ao mercado internacional que "estamos interessados nos títulos para não reduzir o desconto", informou sem revelar o deságio médio pelo qual os papéis foram adquiridos. A fonte de Pittsburgh também não sabia qual era esse valor.

A operação foi de troca de dívida por dívida ("debt for debt exchange"), de modo que a Alcoa americana entregou aos bancos credores da subsidiária brasileira outros títulos de dívida — o que envolve complicados cálculos de arbitragem. Segundo uma fonte familiarizada com esse tipo de operação, os bancos preferem não receber dinheiro pelos títulos, pois isso implicaria depreciação de seus ativos, uma vez que teriam de admitir a existência do deságio.

A Alcoa Alumínio, que está no Brasil há dezessete anos, devia ao exterior, no final do ano passado, US\$ 560,625 milhões, equivalentes a CZ\$ 40,204 bilhões, a um consórcio de bancos liderado pelo Citibank N.A. Segundo o balanço, o empréstimo seria pago em parcelas trimestrais de US\$ 14,375 milhões até 1997. Com a operação brasileira, a Alcoa depositou no Banco Central os pagamentos de principal e juros previstos para 1987, no valor de US\$ 68,2 milhões. "Os bancos não tomaram qual-

quer providência com respeito aos pagamentos e a administração da companhia não vê qualquer possibilidade de uma ação por parte dos bancos que possa afetar materialmente e de forma adversa os interesses da Alcoa Alumínio S.A.", diz a empresa no relatório da administração.

Foi a maior operação já feita no mundo de "debt for debt exchange", disse Dorson, revelando que o Chase Manhattan vem há dois anos enfatizando no Brasil, onde está instalado há sessenta anos, as operações de "corporate financing". E é a maior operação na área feita até agora pela instituição brasileira, que está envolvida também na conversão de US\$ 200 milhões na Autolatina.

Ligados às questões de "corporate finance" o Chase tem na filial brasileira cerca de quarenta pessoas (sendo dezoito especialistas); e negociando títulos da dívida brasileira no exterior existem seis em Nova York, duas em Londres e uma em Tóquio.